

UMA HOMENAGEM À

MARIA HELENA DE MOURA NEVES

Linguagem, uso e gramática

da vivência à teorização

ORGANIZADORES

Marize HATTNER

Táisa OLIVEIRA

André CONEGLIAN



Editora

Mackenzie

LINGUAGEM, USO E GRAMÁTICA

da vivência à teorização

ORGANIZADORES

Marize Mattos Dall'Aglio Hattner

Táisa Peres de Oliveira

André Vinicius Lopes Coneglian

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA MACKENZIE

Coordenador John Sydenstricker-Neto

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Nabil Ghobril

Ana Alexandra Caldas Osório

Cecília de Carvalho Castro e Silva

Gianpaolo Poggio Smanio

Gildásio Jesus Barbosa dos Reis

José Geraldo Simões Junior

José Luiz de Lima Filho

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Reinaldo Guerreiro

Rosangela Patriota Ramos

Walter Eustáquio Ribeiro

COLEÇÃO LETRAS MACKENZIE

LINGUAGEM, USO E GRAMÁTICA

da vivência à teorização

ORGANIZADORES

Marize Mattos Dall'Aglio Hattner

Táisa Peres de Oliveira

André Vinicius Lopes Coneglian



© 2022 Marize Mattos Dall'Aglio Hattnher, Taísa Peres de Oliveira e André Vinicius Lopes Coneglian
Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia
autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial Ana Claudia de Mauro

Preparação de texto Ana Claudia de Mauro

Revisão Jéssica Dametta

Capa e projeto gráfico Pedro Paulo Videira Pancheri

Estagiários editoriais Júlia Lins Reis, Pietro Menezes e Élcio Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguagem, uso e gramática : da vivência à teorização / Organizadores Marize Mattos Dall'Aglio Hattnher,
Taísa Peres de Oliveira e André Vinicius Lopes Coneglian – São Paulo : Editora Mackenzie, 2022.
348 p. : il.; 23 cm. – (Coleção Letras Mackenzie; v.14)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5545-779-7

1. Linguagem. 2. Gramática. 3. Ensino superior – Pesquisa. 4. Neves, Maria Helena de Moura. I. Hattnher,
Marize Mattos Dall'Aglio, *organizadora*. II. Oliveira, Taísa Peres de, *organizadora*. III. Coneglian, André Vinicius
Lopes, *organizador*. IV. Título. V. Série.

CDD 401

Bibliotecária Responsável Jaqueline Bay Inacio Duarte – CRB 8/9509

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 6º andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774 (editorial)

editora@mackenzie.br

www.mackenzie.br/editora

EDITORA AFILIADA


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

ASSOCIADO 
CBL
Câmara
Brasileira
do Livro

À MARIA HELENA DE MOURA NEVES.

SUMÁRIO

- 9 *Carta à Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves*
- 11 *Apresentação*
- 17 *Um estudo sobre a obra de Maria Helena de Moura Neves*
José Luiz Fiorin
- 37 *Discurso da gramática de usos e o ator da enunciação*
Maria Helena de Moura Neves
Diana Luz Pessoa de Barros
- 60 *Gramaticografia da língua portuguesa: a contribuição de*
Maria Helena de Moura Neves
Ataliba T. de Castilho
- 79 *O funcionalismo das principais gramáticas recentes do inglês*
J. Lachlan Mackenzie
- 98 *A construção da compreensão nas interações: à busca de um ordenamento*
subjacente às variações de superfície
José Gaston Hilgert
- 120 *Desafios teórico-metodológicos para a descrição de línguas não indo-europeias*
Esmeralda Vailati Negrão e Evani Viotti
- 147 *Variação e invariância na formação de palavras em português*
Graça Rio-Torto
- 167 *Sobre o efeito lexical em processos de variação e mudança linguística*
Rosane de Andrade Berlinck
- 187 *A posição do verbo finito na história do português brasileiro*
Mary A. Kato

- 204 *O papel das frases nominais em slogans publicitários*
Roberto Gomes Camacho e Erotilde Goreti Pezatti
- 236 *Um retorno às orações completivas: reinterpretando as bases cognitivas e pragmáticas de seu funcionamento*
Gisele Cássia de Sousa
- 253 *A fluidez dos limites categoriais nas relações expressas por orações adverbiais na fala e na escrita*
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale e Juliano Desiderato Antonio
- 277 *Modalidade e funcionalismo: um estudo comparativo do verbo modal poder em espanhol e em italiano*
Sandra Denise Gasparini-Bastos e Vânia Cristina Casseb-Galvão
- 293 *A funcionalidade textual das construções de voz: uma ilustração literal do mito do bode expiatório*
José Carlos de Azeredo
- 313 *Ensino de língua portuguesa: aspectos textuais e discursivos, culturais e identitários*
Neusa Barbosa Bastos
- 332 *Estudos literários e gramática no labirinto das palavras*
Marisa Lajolo

DEPOIMENTOS

- 339 *Justas homenagens à Maria Helena de Moura Neves*
Evanildo Cavalcante Bechara
- 341 *P'ssora Maria Helena!*
Maria Beatriz do Nascimento Decat
- 344 *Maria Helena de Moura Neves: algumas faces que o Lattes não mostra*
Maria Celeste Consolin Dezotti

Carta à Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves
Araraquara, 31 de janeiro de 2021

Querida Maria Helena,

Esta obra é a materialização de um desejo coletivo de homenageá-la, como uma forma de demonstrar nossa admiração por suas inestimáveis contribuições à linguística brasileira, sua atuação generosa e exemplar na formação de novos pesquisadores e sua afetividade, que partilha com todos os que de você se acercam.

Achamos que nenhuma homenagem a você seria mais adequada do que o trabalho acadêmico sério e comprometido. Na impossibilidade de reunirmos todos aqueles que a admiram, os temas que compõem esta publicação representam apenas alguns lugares de sua atuação, e os autores sintetizam os muitos amigos que atuam nesses lugares. Cada uma das contribuições carrega o carinho e a admiração de um autor e, ao mesmo tempo, de um conjunto enorme de colegas que têm o privilégio de conviver com você nas suas diferentes frentes de pesquisa.

Nesse sentido, nosso trabalho, na organização desta obra, foi difícilimo e, já de antemão, fadado à incompletude, pois sempre soubemos que não caberiam em um livro todos os seus afetos. Assim, só mesmo o recurso à simbologia poderia nos salvar: cada pesquisador representa os demais colegas da mesma área e, em meio à centena de ex-orientandos, a solução possível foi incluir apenas aqueles que estão atualmente na ativa, trabalhando em programas de pós-graduação, igualmente representando todo o conjunto.

Como organizadores, tivemos o privilégio de ouvir a satisfação com que cada autor recebeu nosso chamado e de poder registrar as especificidades desse nosso lugar de fala. Ser orientando de Maria Helena de Moura Neves é ter a experiência única de conviver com o seu brilhantismo e de aprender com a clareza do seu raciocínio; é encontrar o encantamento a cada nova pergunta que deriva de uma pesquisa; é aprender a pensar com autonomia; é ter a certeza de uma companhia atenta, de uma instrução segura, de um olhar ao mesmo tempo crítico e severo, terno e acolhedor.

E nessa acolhida se juntam todos os autores desta obra. Como colegas ou ex-orientandos, todos nós já experimentamos a alegria de ver nossas ideias discutidas e ampliadas por você em congressos, bancas, salas de aula, sala da sua casa, corredores, aeroportos ou em qualquer lugar em que se vislumbrasse uma chance de interlocução e de contribuição jamais desperdiçada! Isso porque, à lucidez, à argúcia e ao brilhantismo que os seus muitos livros e artigos comprovam, soma-se a sua inigualável generosidade. Maria Helena de Moura Neves é uma intelectual humana, apaixonada pela língua, apaixonada pela vida! E é essa paixão que pretendemos ver resumida no título desta obra: *Linguagem, uso e gramática: da vivência à teorização*.

Privilegiados que somos por conviver com você, Maria Helena, reunimos nossas contribuições nesta publicação para registrar o nosso reconhecimento e agradecimento. Sinta-se abraçada e envolvida por esse carinho.

— Marize, Taísa e André
em nome de todos os autores

Apresentação

Vocação é a felicidade de exercer o ofício da paixão.

— Lygia Fagundes Telles

Esta obra traz artigos e depoimentos de colegas, amigos e ex-orientandos que reconhecem a necessidade de uma justa homenagem à Maria Helena de Moura Neves. Os textos que compõem a obra são tão diversos em seus temas quanto o é a própria gama de temas que tem sido pesquisada e estudada por Maria Helena. A linha principal deste livro, e o tema que unifica todos os capítulos, é a centralidade da gramática na investigação da linguagem.

O livro se inicia com o capítulo “Um estudo sobre a obra de Maria Helena de Moura Neves”, de José Luiz Fiorin, que, fazendo uma recolha da vastíssima obra de Neves, mostra que ela é construída e tecida juntamente à vida – uma vida dedicada ao estudo da linguagem e ao desvendamento do asombro da palavra. Na sua incursão pela produção de Neves, Fiorin aponta que a carreira da homenageada “apresenta uma coerência notável”, sempre com foco na investigação gramatical.

Em “Discurso da gramática de usos e o ator da enunciação Maria Helena de Moura Neves”, Diana Luz Pessoa de Barros insere a monumental *Gramática de usos do português* (NEVES, 2000) em seu contexto histórico de produção e considera, particularmente, o que representa, na tradição gramatical de língua portuguesa dominada por nomes masculinos, uma gramática de autoria feminina. Defendendo que obras gramaticais criam imagens de autores e de leitores, Barros mostra, acima de tudo, que a autora da obra – a homenageada – apresenta-se como linguista, e não como “gramática”, o que acarreta a constituição de um *éthos* “competente, seguro, com a autoridade da ciência e que, em nome dela, tem o dever de descrever e explicar a língua”. Barros conclui o texto destacando que Maria Helena de Moura Neves é mulher que faz gramática, conciliando brilhantemente, no fazer da sua obra, o discurso científico com o discurso pedagógico.

Ainda no contexto da tradição gramatical de língua portuguesa, o capítulo “Gramaticografia da língua portuguesa: a contribuição de Maria Helena de Moura Neves”, de Ataliba T. de Castilho, mostra o percurso histórico da construção de obras gramaticais cientificamente balizadas em contraste com a tradição filológica. No que diz respeito à prática gramaticográfica e à investigação da linguagem, Castilho destaca que a obra de Neves é marcada pelo privilégio do funcional em relação ao formal, do geral em relação ao individual, do uso em relação ao código e, mais marcantemente, da heterogeneidade da língua em relação à homogeneidade.

Em seguida, no capítulo “O funcionalismo das principais gramáticas recentes do inglês”, J. Lachlan Mackenzie vai à gramaticografia recente de língua inglesa para verificar e, assim, recolher as lições funcionalistas que se desenvolvem nessas obras, buscando não só equacionar as bases teóricas sobre as quais se fundamentam, mas também avaliar a contribuição de lições funcionalistas para o ensino de língua, no caso desse capítulo, o inglês. Percorrendo numerosas gramáticas de língua inglesa, Mackenzie mostra, afinal, que o funcionalismo linguístico “está atualmente a prosperar no estudo da linguagem, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo”. A homenagem do autor vai justamente na direção do que faz Neves em muitos de seus trabalhos: explicitar as “implicações do pensamento funcionalista para fins práticos”.

A partir de um exame da língua falada em interação, o capítulo “A construção da compreensão nas interações: à busca de um ordenamento subjacente às variações de superfície”, de José Gaston Hilgert, explora a possibilidade de haver uma gramática responsável por fenômenos de (falta de) compreensão entre falantes. Sustentado por uma concepção de linguagem como forma de ação conjunta, o autor examina, especificamente, estratégias em que, de modo colaborativo, interlocutores fazem-se mutuamente entendidos na interação.

O capítulo “Desafios teórico-metodológicos para a descrição de línguas não indo-europeias”, de Esmeralda Vailati Negrão e Evani Viotti, retoma uma lição básica que, segundo elas, aprenderam (indiretamente) com a homenageada, a de “mostrar aquilo que a língua é, e não aquilo que achamos que ela é”. Ao longo do capítulo, as autoras assentam as bases teóricas e metodológicas para uma análise justa das línguas não indo-europeias, que, muito frequentemente, são analisadas segundo moldes e categorias

preestabelecidas. A argumentação é conduzida pelo exame de um conjunto de línguas de diferentes famílias, chegando ao exame de contatos linguísticos que se dão em território brasileiro, particularmente o contato do *kimbundu*, língua africana, com o português brasileiro.

Centrado exatamente na heterogeneidade da linguagem, o capítulo “Variação e invariância na formação de palavras em português”, de Graça Rio-Torto, descreve a variação inerente aos padrões de formação de nomes deverbais e deadjetivais do português, selecionando como referência as alterações marcantes nos padrões derivacionais de formação de nomes deverbais e deadjetivais ocorridas no período-chave da história da língua portuguesa, que é a época de transição do português arcaico para o português médio. O capítulo mostra, afinal, que dois padrões derivacionais mantêm relações interparadigmáticas fortes, tendo em comum o fato de construírem nomes de “realidades” codificadas como não tangíveis, como as propriedades, os estados, os eventos.

Também privilegiando questões de variação e mudança, particularmente a crescente frequência de uso do modo verbal indicativo em contextos em que se prescreve ou espera o uso do subjuntivo, Rosane de Andrade Berlinck, no capítulo “Sobre o efeito lexical em processos de variação e mudança linguística”, discute a questão da natureza semântica como força motivadora da mudança, bem como suas implicações teóricas para o pareamento entre forma e função. A autora conclui que é a tensão entre variação e mudança e as liberdades de escolhas dos falantes – o que ela chama de “jogo de usos” – que molda o sistema da língua.

O tema da mudança, particularmente na questão da ordem, é o território no qual Mary A. Kato desenvolve seu capítulo “A posição do verbo finito na história do português brasileiro”. A autora faz um percurso do português clássico ao contemporâneo e mostra que, no que diz respeito à posição do verbo finito, as mudanças substanciais aconteceram durante o período clássico, apontando como principal explicação para o fenômeno o surgimento de estruturas clivadas e, particularmente no século XIX, de construções de tópico-sujeito, com o tópico gramaticalizado como sujeito.

O capítulo “O papel das frases nominais em *slogans* publicitários”, de Roberto Gomes Camacho e Erotilde Goreti Pezatti, propõe uma investigação de frases nominais, como se verificam no acionamento real da linguagem, em gêneros discursivos. Esse tipo de proposta, como mostram os autores, está

no mesmo espírito de estudos descritivos conduzidos por Neves. Camacho e Pezatti descrevem, com o aparato da Gramática Discursivo-Funcional, as propriedades morfossintáticas, semânticas e pragmáticas de frases como “Açúcar Alegre. A doce alegria da vida.”, avaliando que é pela constituição gramatical dessas construções que os *slogans* ganham a sua força retórica persuasiva.

No capítulo “Um retorno às orações completivas: reinterpretando as bases cognitivas e pragmáticas de seu funcionamento”, Gisele Cássia de Sousa revisita o objeto de estudo de sua tese doutoral para trazer a este livro um dos temas mais recorrentes à obra de Neves: articulação oracional. Assentada em conexões de princípios funcionalistas e cognitivistas, Sousa sistematiza aspectos pragmáticos e cognitivos que subjazem à organização estrutural e conceitual das orações completivas. A visão integrada desses fatores permitiu à autora demonstrar como “o grau de perfilamento e de autonomia/dependência dos processos em janelas de atenção (únicas ou independentes)” das orações completivas reflete amplamente os graus de integração entre as orações no plano morfossintático.

Num percurso semelhante, no capítulo “A fluidez dos limites categoriais nas relações expressas por orações adverbiais na fala e na escrita”, Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale e Juliano Desiderato Antonio também refletem sobre a articulação de orações, agora tratada do ponto de vista da fluidez de categorias. Os autores discutem as fronteiras entre as orações adverbiais, no que diz respeito tanto aos tipos semânticos quanto aos padrões morfossintáticos e os processos que lhes constituem. O capítulo destaca o papel relevante de Neves no estabelecimento de um quadro de tratamento dos complexos oracionais em português, mostrando como a homenageada sempre incorporou a suas análises noções como (inter)subjetividade, sistemas cognitivos, construções, negociação de perspectivas, implicaturas conversacionais, organização retórica, espaços mentais, molduras e *frames*, integrando a perspectiva funcionalista a princípios cognitivos.

O capítulo “Modalidade e funcionalismo: um estudo comparativo do verbo modal *poder* em espanhol e em italiano”, de Sandra Denise Gasparini-Bastos e Vânia Cristina Casseb-Galvão, traz a esta publicação o estudo das modalidades, outro tema bastante recorrente na obra de Neves. As autoras selecionam os verbos modais *poder* (espanhol) e *potere* (italiano) para mostrar, num tratado comparativo, os significados modais codificados nessas

línguas, buscando, ao mesmo tempo, uma generalização de padrões e especificidades de cada sistema. Partindo da classificação da modalidade proposta por Hengeveld (2004), a análise das autoras revela que o verbo *poder* no italiano e espanhol pode codificar os valores facultativo, deôntico, epistêmico e volitivo, confirmando a natureza polissêmica desse auxiliar, como já mostrado por Neves para o português.

No capítulo “A funcionalidade textual das construções de voz: uma ilustração literal do mito do bode expiatório”, José Carlos de Azeredo parte do pressuposto de que o que um texto transmite não é a mera reprodução verbal de uma experiência de mundo, mas um sentido estruturado por meio dos materiais e recursos simbólicos constitutivos de uma língua natural. O autor defende que a tarefa de professores de língua é promover a compreensão do papel comum da palavra na construção dos textos em geral, identificando e analisando os recursos, os mecanismos, os procedimentos que dão as pistas do sentido, não importa se são relatos pretensamente objetivos do que se passa no mundo, ou se são textos opinativos, introspectivos ou ficcionais. O capítulo endossa, afinal, uma concepção de língua e de texto mediante uma reflexão sobre a funcionalidade de uma categoria gramatical – a voz ou diátese do verbo – na construção do sentido textual.

Seguindo a temática de ensino de gramática, no capítulo “Ensino de língua portuguesa: aspectos textuais e discursivos, culturais e identitários”, Neusa Barbosa Bastos busca responder a uma questão presente em discussões sobre ensino: como ensinar língua portuguesa sem que as aulas sejam desestimulantes aos alunos? Para a autora, a resposta dessa questão deve equacionar a multi- e transdisciplinaridade. Partindo da ideia bechariana de que o conhecimento linguístico de cada aluno deve ser respeitado no contexto educacional, Bastos mobiliza um conjunto de construtos teóricos indispensáveis a uma prática de ensino democrática e igualitária. O ponto central do capítulo está na defesa de que o ensino parta da consideração da língua em uso, em situações efetivas de comunicação, o que implica, na prática, o trabalho com competências sociolinguísticas, textuais, discursivas e literário-cultural-identitárias.

O capítulo de Marisa Lajolo, intitulado “Estudos literários e gramática no labirinto das palavras”, toca na relação entre gramática e literatura, ponto amplamente explorado por Maria Helena de Moura Neves em suas análises gramaticais. Lajolo vai ao centro da questão, resgatando o conto

“O cônego ou metafísica do estilo”, de Machado de Assis, para exatamente explicitar “como a língua funciona para a produção dos sentidos pretendidos pelos seus usuários”.

Na impossibilidade de se dar voz a todos que gostariam de prestar seu tributo à homenageada, esta obra se encerra com os depoimentos de Evanildo Cavalcante Bechara, Maria Beatriz do Nascimento Decat e Maria Celeste Consolin Dezotti, autores e amigos que representam três grandes áreas de atuação de Maria Helena de Moura Neves: a gramaticografia, a descrição do português e os estudos helenistas. Poderíamos ainda pensar que esses três autores representam também três lugares de interlocução com Maria Helena, na condição de um ex-professor, uma parceira de trabalho e uma ex-orientanda. Mas o fato é que essas três instâncias se resumem a uma só afetividade e admiração, e é nisso que elas nos representam a todos.

O que os capítulos e os depoimentos que os seguem podem revelar sobre a homenageada? Revelam a pluralidade, a heterogeneidade, a criatividade e a precisão com que Neves conduz o seu trabalho como linguista e educadora. Assim se faz tão pertinente a epígrafe que abre esta Apresentação. Tanto no conjunto de sua obra quanto em produções particulares, facilmente se vê que Neves, de fato, exerce o ofício da paixão, conseguindo transformar teoria em poesia e poesia em teoria, sempre em uma dialética que lhe é muito particular. Seria possível dizer, afinal, que a vocação de Neves passa pela linguística, pela educação e, acima de tudo, pela formação de pessoas – todos que tiveram a oportunidade de conhecê-la, certamente, concordarão com isso.

Referências

- HENGEVELD, K. Illocution, Mood and Modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (ed.). *Morphology: A Handbook on Inflection and Word Formation*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004. v. 2, p. 1190-1201.
- NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- RODA VIVA: Lygia Fagundes Telles. Escritora é entrevistada pela bancada do programa da TV Cultura. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 1996. 1 vídeo (1h33min). Publicado pelo canal TV Cultura. Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/4399_roda-viva-lygia-fagundes-telles.html. Acesso em: 25 out. 2021.

SE HÁ UM PERCURSO DE ANÁLISE EVIDENTEMENTE PRODUTIVO É aquele que coloca a centralidade do uso linguístico como norteador de qualquer consideração que se faça sobre a linguagem. É partindo desse princípio que vários pesquisadores se reúnem nesta obra de homenagem à Maria Helena de Moura Neves, renomada linguísta e pesquisadora brasileira. No intuito de revisitar a obra da homenageada, *Linguagem, uso e gramática: da vivência à teorização* apresenta um amplo conjunto de análises que tratam de aspectos multifacetados da língua e da produção linguística. Os capítulos deste livro exploram de que modo levar o uso da linguagem como fio condutor da análise linguística de diferentes temas em filiações teóricas diversas. Assentam-se, assim, sobre a centralidade da gramática e do uso na investigação da linguagem, invocando a realidade que importa a toda obra de Neves. Este livro se encerra com o depoimento de três pesquisadores que, para além da importância das contribuições de Neves à linguística brasileira, destacam a forma afetuosa e generosa com que a homenageada construiu seu caminho pelas vivências da língua e da linguística.

Linguagem, uso e gramática: da vivência à teorização é uma obra voltada a pesquisadores, acadêmicos e demais interessados nos estudos de linguística, em especial aqueles que tomam a gramática e o uso como foco.

Falar de Maria Helena de Moura Neves não é tarefa fácil. Dada a grandiosidade e a profundidade de sua contribuição à linguística brasileira, revisitar a vastidão de sua obra compartilhada em tantos ensinamentos é, outra vez, cair-se de encantamentos.